

### ARTICULAÇÃO ROSALINO GOMES DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: UNINDO FORÇAS, PLANTANDO RESISTÊNCIA

*Conheça a história da Articulação criada a partir da união de sete povos tradicionais do Norte de Minas*



A Articulação Rosalino Gomes de Povos e Comunidades Tradicionais se consolida hoje como espaço de articulação e de construção de alianças envolvendo a diversidade tradicional da região do Norte de Minas e Alto Vale do Jequitinhonha. Participam desta articulação os indígenas Xakriabá e Tuxás, comunidades Quilombolas, Geraizeiras, Vazanteiras, Vereadeiras, Catingueiras e Apanhadores de Flores.

Foi durante as Festas de Agosto do ano de 2010, em um evento no Solar dos Sertões, localizado em Montes Claros – MG, que a Articulação Rosalino se constituiu formalmente, como proposta de abarcar diversas lutas, estratégias conjuntas de enfrentamento entre os diversos povos, que começaram a conversar entre si e perceber que a unificação de luta fortalece a caminhada em busca de direitos e cuidado com os territórios tradicionais. “A Articulação Rosalino reúne todos os povos por uma única luta, assim buscamos fortalecer a luta por território e regularização fundiária”, afirma o ge-

raizeiro, Braulino Caetano Santos. Para os Povos Tradicionais, o lugar como lugar de origem é semeada e fortalecida a cada geração. Além de ser onde nasceram, também é o lugar de memória, tradição e resistência.

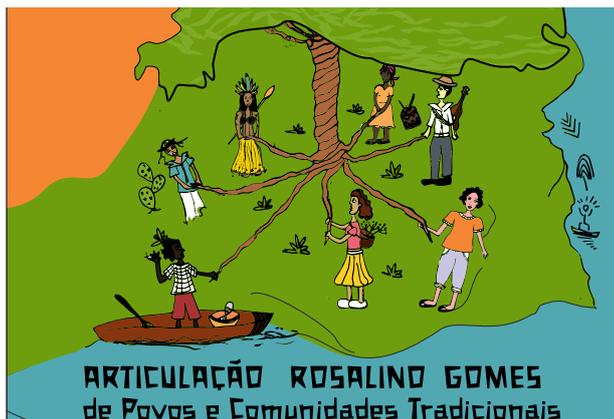
#### **Rosalino Gomes: em memória a um mártire da luta pelos povos**

Há cerca de 31 anos, em uma madrugada na aldeia Sapé, o sangue indígena foi mais uma vez derramado. A mando do grileiro de terra Francisco de Assis Amaro, quinze homens invadiram a casa da família do líder Xakriabá, assassinando-o brutalmente pela sua luta pela liberdade e direito do seu povo.

Na ocasião, José Pereira Santana e Manoel Fiúza da Silva também foram assassinados e a esposa de Rosalino, Anizia Nunes de Oliveira, foi ferida com dois tiros.



Articulação Rosalino reunida em 2015 no Dia dos Gerais em Matias Cardoso



Na história as marcas de resistência de um povo lutador. O corpo violado de Rosalino foi arrastado pelo seu filho, José Nunes de Oliveira e as manchas de sangue de 11 de fevereiro de 1987 marcou na história a memória de quem com a vida defendeu o direito ao território tradicional situado em São João das Missões, Norte de Minas Gerais.

### As mãos que plantam resistência

A luta pelo território tradicional no Norte de Minas é histórica. Diversas comunidades sentem frequentemente o direito pela terra ameaçado por grandes empreendimentos, como mineradoras e monoculturas, que aos moldes de um modelo desenvolvimentista agride a terra e destrói a biodiversidade. Os Povos e Comunidades Tradicionais também sofrem ameaças por parte do Estado, que deveria assegurar uma vida digna e de qualidade. Entretanto, com propostas de criação de parques de preservação integral, propõe expulsar os PCT's de seus territórios ancestrais.

A Articulação Rosalino luta na contramão desses processos, unindo forças como a que conseguiu garantir a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Nascentes Geraizeiras. “A Articulação Rosalino significa aliança e unificação dos povos, que já demonstrou ser uma aliança forte, pois garantimos em nível federal a criação da RDS-Nascentes Geraizeiras, então é importante fazer alianças no nível do Estado para fortalecer e propiciar novas conquistas”, conta Hilário Correa Franco, indígena Xakriabá.

“Se a gente não tivesse juntado, se a gente não tivesse lutado, muita coisa pra gente não teria acontecido. Foi unindo forças que muitas coisas mudaram pra gente. Unidos, fica mais fácil caminhar e enfrentar as lutas”, afirma Antônia Réis, quilombola da comunidade de Malhada Grande, no quilombo do Gorutuba.

Se reconhecer como povo e como sujeito de direito também é uma das lutas que a Articulação Rosalino vem se propondo a fortalecer. Para Eliad Gisele, jovem quilombola e apanhadora de flor, que compõe a articulação e participa da Comissão em Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas (Codecex), trocar experiências e unir as lutas anima a busca por conquistas: “Sem a Articulação Rosalino, nem ser reconhecido como quilombola a gente seria, e nem mesmo saberia a situação que a gente se encontra lá”.

A união dos sete povos em Minas Gerais, fortalece as comunidades e também possibilita trocas de experiência. Com a Rosalino, as comunidades aprendem entre si modos de garantir a agrobiodiversidade e garantir uma vida mais sustentável para todas e todos, como afirma Jaime Alves dos Santos, representante do povo Veredeiro: “A Articulação Rosalino vem trazendo para o nosso povo uma experiência com a educação no campo, com as sementes crioulas, a maneira de luta pelo território, a gestão da água, proteger e recuperar as nossas nascentes através da agroecologia. Estamos felizes por todo esse aprendizado.”